

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais II - Investigação do sentimentalismo e emotivismo moral com base na teoria da evolução**

Semestre: 2024/1

Carga horária: 30h - Créditos: 02

Professor: Matheus de Mesquita Silveira

Código da disciplina: 096499_T45 [D] e 095572_T44 [M]

EMENTA

A disciplina busca explorar os fundamentos do sentimentalismo moral e do emotivismo moral, duas correntes de pensamento ético que enfatizam a importância dos sentimentos e das emoções na tomada de decisões morais. O curso analisará essas perspectivas à luz da teoria da evolução, investigando como a seleção natural e a adaptação podem influenciar a formação de atos de aprovação em censura moral em mamíferos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução da disciplina:
 - Definições básicas do evolucionismo, sentimentalismo e emotivismo.
 - Relevância da teoria da evolução para estudos em filosofia moral.
- Sentimentalismo Moral
 - Fundamentos filosóficos do sentimentalismo moral.
 - Análise crítica da fundamentação sentimentalista da moralidade.
- Emotivismo Moral
 - Fundamentos psicológicos do emotivismo moral.
 - Críticas e defesas do emotivismo como uma teoria metaética.
- Evolução e Moralidade
 - Perspectivas evolucionárias sobre a origem da moralidade.
 - Adaptação, seleção natural e comportamento moral.

- Evidências empíricas e estudos contemporâneos sobre a evolução e moralidade.
- Intersecções entre Sentimentalismo, Emotivismo e Evolução
 - Comparação das abordagens sentimentalista e emotivista à luz da teoria da evolução.
 - Discussão sobre a influência da evolução biológica na formação e evolução da cognição social.
 - Exploração de como as emoções e os sentimentos moldam os comportamentos morais.

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é proporcionar aos estudantes uma compreensão aprofundada das teorias do sentimentalismo moral e do emotivismo moral, contextualizadas dentro da perspectiva da teoria da evolução. Por meio da análise crítica dessas correntes filosóficas e de sua relação com os princípios da evolução biológica, os discentes serão capazes de:

- Compreender as bases teóricas e históricas do sentimentalismo moral e do emotivismo moral.
- Analisar criticamente as implicações éticas dessas teorias, considerando sua relação com a natureza humana e a evolução biológica.
- Explorar as intersecções entre emoções, sentimentos e moralidade, e como esses elementos são moldados pela seleção natural e pela adaptação.
- Discutir as evidências empíricas e os estudos contemporâneos que abordam a relação entre evolução biológica e comportamento moral.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas, leituras dirigidas de textos clássicos e contemporâneos, discussões em grupo e análise de casos. Os alunos serão incentivados a desenvolver uma postura crítica e reflexiva em relação aos temas abordados, bem como a relacioná-los com suas próprias áreas de interesse dentro da filosofia, biologia e psicologia.

AVALIAÇÃO

Apresentação de seminário e entrega de artigo no final da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARWIN, Charles. **The origin of species by means of natural selection, or the preservation of favoured races in the struggle for life.** 6th ed. London: John Murray, 1872.

DARWIN, Charles. **The descent of man.** 2nd ed. London: J Murray, 1874.

HUME, David. **A treatise of human nature.** Oxford: Clarendon Press, 1978.

HUME, David. **An enquiry concerning the principles of morals.** Indianapolis: Hackett, 1983.

PRINZ, Jesse. **Gut reactions: a perceptual theory of emotion.** Oxford: Oxford University Press, 2004.

PRINZ, Jesse. **The emotional construction of morals.** Oxford: Oxford University Press, 2007.

SMITH, Adam. **The theory of moral sentiments.** Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREWS, Kristin. **Do apes read minds? Toward a new folk psychology.** Cambridge, USA: MIT Press, 2012.

BRADY, Michael S. **Emotional insight: the epistemic role of emotional experience.** New York: Oxford University Press, 2013.

DAMASIO, Antonio R. **Looking for Spinoza: joy, sorrow, and the feeling brain.** Orlando: Harcourt, 2003.

FLEISCHACKER, S. **Being me being you: Adam Smith and empathy.** Chicago: University of Chicago Press, 2019.

KAUPPINEN, Antti. **Empathy, emotion regulation, and moral judgment.** *In:* MAIBOM, H (ed.). **Empathy and morality.** Oxford: Oxford University Press, 2014. p. 97-121.

MAYR, Ernst; PROVINE, William. **The evolutionary synthesis: perspectives on the unification of biology.** London: Harvard University Press, 1980.

MONSÓ, Susana. **Playing possum: how animals understand death.** Princeton: Princeton University Press, 2024.

SHARGEL, Daniel; PRINZ, Jesse. An enactivist theory of emotional content. *In:* NAAR, Hichem; TERONI, Fabrice (ed.). **The ontology of emotions.** Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2018. p. 110-129.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Bioética: As quatro dimensões do bem-estar humano**

Semestre: 2024-1

Carga horária: 45h - Créditos: 03

Professor: Marco Antonio Oliveira de Azevedo

Código da disciplina: 122770_T03 [D] 122746_T03 [M]

EMENTA

Se há um objetivo incontestado na vida esse objetivo é “viver bem”. Todos querem viver bem. Mas em que consiste, afinal, uma vida *boa* (em contraste com uma vida *ruim*)? Esse é um dos temas clássicos da ética. Aristóteles iniciou sua *Ética Nichomacheia* dizendo que tudo o que planejamos ou fazemos visa a algum *bem*. E se não quisermos levar nosso pensamento *ad infinitum*, deve haver algum bem último a que tudo tende. Conhecer esse bem último deve ser o objetivo da maior das ciências. Esse bem último foi chamado pelos antigos de *Eudaimonia*, o que muitos traduziram por “felicidade”. Conforme Aristóteles, o que muitos entenderam por felicidade coincide com o que entendemos por “viver bem” e “agir bem”. Nesta disciplina de Bioética, pretendo reavaliar as principais teorias, particularmente as contemporâneas, sobre em que consiste uma vida boa. Iniciaremos com uma revisão sobre as principais teorias do “bem-estar”. Nosso objetivo será essencialmente filosófico. O objetivo será encontrar qual é ou quais são os elementos fundamentais que caracterizam o que entendemos por bem-estar. A eventual distinção entre “bem-estar” e “felicidade” estará em nosso foco de interesse. O que entendemos, afinal, por “bem-estar”? Seria o bem-estar um estado essencialmente “experencial”, ou seria o bem-estar um estado “objetivo”? Teorias clássicas, como o hedonismo, já foram suficientemente refutadas? Quais as vantagens e desvantagens das teorias conhecidas como “teorias do interesse”? Pode-se dizer que a vida de alguém vai bem ou mal se os desejos dessa pessoa se encontram objetivamente satisfeitos? Felicidade e alegria são estados equivalentes? Seriam as teorias filosóficas mais conhecidas capazes de oferecer uma abordagem sobre o bem-estar aplicáveis a todas as pessoas ou entidades? Seria possível desenvolver uma teoria abrangente, capaz de não somente tratar do bem-estar de agentes autoconscientes, mas também de crianças, pessoas deficientes e adultos ou idosos com demência? Nesta disciplina, pretendo, além de avaliar o tema, apresentar o que penso ser uma nova teoria filosófica sobre o bem-estar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Data	Conteúdo
03/04	1. Aula de introdução. Combinações sobre o programa, avaliação e primeiras aulas. Tema do seminário: teorias filosóficas do bem-estar.

10/04	2. Introdução às teorias do bem-estar. Leitura em aula: entry da Stanford Encyclopedia of Philosophy - https://plato.stanford.edu/entries/well-being/ . Referência: Crisp, Roger, "Well-Being", <i>The Stanford Encyclopedia of Philosophy</i> (Winter 2021 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = < https://plato.stanford.edu/archives/win2021/entries/well-being/ >.
17/04	3. Hedonismo – seção 4.1 do texto de Roger Crisp
24/04	4. Hedonism reconsidered de Roger Crisp
08/05	5. Retomando as objeções ao hedonismo. A objeção de Moore, a objeção de Scanlon e a objeção do Nozick
15/05	6. Teorias do desejo ou interesse.
22/05	7. Bem-estar e dano: da teoria de Joel Feinberg até hoje.
29/05	8. Teorias da lista objetiva: Partif, Sen e Nussbaum
05/06	9. Bem-estar individual, bem-estar agregado e bem-estar coletivo
12/06	10. Saúde e bem-estar
19/06	11. Felicidade e prazer: as teorias da felicidade com satisfação com a vida
26/06	12. Haybron e a felicidade como um estado de humor
03/07	13. Os constituintes fundamentais do bem-estar humano

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Bianca; AZEVEDO, Marco Antonio. Personhood and disorders of consciousness: finding room in Person-Centered Healthcare. **European Journal for Person Centered Healthcare**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 391-405, 2020.

CRISP, R. **Reasons & the good**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

CRISP, R. **Well-being**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/archives/win2021/entries/well-being/>. Acesso em: 20 maio 2024.

GRIFFIN, J. **Well-being: its meaning, measurement, and moral importance**. Oxford: Clarendon Press, 1986.

HAYBRON, Daniel M. **The pursuit of unhappiness: the elusive psychology of well-being**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

KRAUT, Richard. **The quality of life: Aristotle revised**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AHMED, A.; FRASER, L. K.; KINCHIN, I. *et al.* The last year of life of childrens with life-limiting conditions: a cohort study in the UK and Ireland. **Arch Dis Child**, [s. l.], v. 103, n. 4, p. 319-324, 2018.

BROWN, Juliette. Self and identity over time: dementia. **Journal of Evaluation in Clinical Practice**, [s. l.], v. 23, n. 5, p. 1006-1012, 2017.

DALL'AGNOL, Darlei. **Care and respect in bioethics**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2016.

DARWALL, S. **Welfare and rational care**. Princeton: Princeton University Press, 2002.

DeGRAZIA, David. **Human identity and bioethics**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2005.

GOLDMAN, A. **Life's values: pleasure, happiness, well-being, and meaning**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

QUANTE, Michael. **Personal identity as a principle of biomedical ethics**. [S. l.]: Springer, 2017.

SIMI, Leyton. **Claiming disability: knowledge and identity**. New York: New York University Press, 1998.

WIKINSON, Dominic; SAVULESCU, Julian. Hard lessons: learning from the Charlie Gard case. **Journal of Medical Ethics**, [s. l.], v. 44, p. 438-442 2018.

WILKINSON, Dominic. **Death or disability: the 'Carmentis Machine' and decision-making for critically ill children**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais II - América Latina e o Novo Regime Climático. Incertezas e possíveis rotas**

Semestre: 2024/1

Carga horária: 30h - Créditos: 2

Área temática: Filosofia; Ciências Humanas e Sociais; Antropologia; Engenharia (inter/transdisciplinar)

Código da disciplina:

096499_T44 - Doutorado

Turma Doutorado: DT11004-00584

095572_T43 – Mestrado

Turma Mestrado: MS11006-00301

Professor: Denis Coitinho

EMENTA

A atividade configura-se como um espaço de reflexão transdisciplinar sobre o panorama de crises da América Latina diante do Novo Regime Climático, suas consequências, desafios e possibilidades, tendo como focos a democracia, a redução das desigualdades e o desenvolvimento economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto. Assim, a atividade busca compreender as razões estruturais para a desigualdade social na América Latina, entender de forma transversal as suas principais crises migratórias e explorar os caminhos para uma sociedade sustentável. Aborda conceitos de emergência climática, de Novo Regime Climático e de ebulição global, para além da ideia de “aquecimento global”. A partir do cenário da América Latina contextualizado globalmente, percorrer-se-á possibilidades e limites dos modos de existência diante das catástrofes e do Novo Regime Climático.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Encontro 1:

16/04 - 10h às 12h

Crise migratória, vulnerabilidades e direitos humanos. O caso da América Latina

Dr. Pablo Ceriani Cernadas – Universidad Nacional de Lanus - UNLA

Encontro 2:

23/04 – 10h às 12h

Ecologia, lítio e transição energética. Desenvolvimentismo na Argentina, Bolívia e Brasil

Prof. Dr. Bruno Fornillo - Consejo Nacional de Investigaciones

Científicas y Técnicas – CONICET – Argentina

Encontro 3:

07/05 - 19h30 às 21h30

Agroexportação e agroecologia. Limites e possibilidades do campo diante da emergência climática

Prof. Dr. Paulo Petersen - Articulação Nacional de Agroecologia – ANA e AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia

Encontro 4:

08/05 - 10h às 12h

América Latina. Desafios geopolíticos, sociais e ecológicos

Prof. Dr. Leonardo Granato - UFRGS

Prof. Dr. Carlos Gadea – Unisinos

Prof. Dr. Eduardo Ernesto Filippi - UFRGS

Encontro 5:

09/05 - 19h30 às 22h

Cidades neoliberais no contexto da mutação climática. Conflitos e desafios psicossocioambientais

Profa. Dra. Luciana Ferrara - UFABC

Encontro 6:

14/05 - 10h às 12h

Migrações como um quadro de violência multidimensional no continente americano

Prof. Dr. Guillermo Castillo Ramírez - Universidad Nacional Autónoma do México – UNAM

Encontro 7:

16/05 - 19h30 às 21h30

Ebulição global. O Novo Regime Climático e seus desafios psicossocioambientais no Brasil

Emergência climática. A era da ebulição global, suas causas e impactos

Prof. Dr. Alexandre Araújo Costa – UECE OK

Encontro 8:

22/05 - 19h30 às 21h30

A Amazônia internacionalizada. Atritos tecnológicos, étnico-sociais, culturais e ecológicos

Profa. Dra. Ivânia Vieira – UFAM e Fórum de Mulheres Afro-ameríndias e Caribenhas e do

Movimento de Mulheres Solidárias do Amazonas – Fórum Musas

Lúcio Flávio Pinto – jornalista

Encontro 9:

06/06 - 10h às 12h

Aceleração, desigualdades e ruptura. Disputas tecnopolíticas na era da IA

Prof. Dr. Rafael Evangelista - Unicamp

Encontro 10:

18/06 - 10h às 12h

Liberdade, expressão e privacidade. Os direitos humanos e a IA
MS. Celina Bottino – ITS Rio e Berkman Klein Center - Harvard

Encontro 11:

25/06 - 10h às 12h

As cosmovisões da IA. Da ficção tecnocrática aos potenciais impactos sociais globais
Prof. Dr. Diogo Cortiz - Professor da PUC-SP

Atividade final:

Produção de um ensaio acadêmico sobre em que a aluna/o aluno relaciona algumas das temáticas das conferências com o seu tema de pesquisa.

Objetivos desta atividade acadêmica:

Objetivo geral

Analisar de forma transdisciplinar e transversal o panorama de crises da América Latina diante do Novo Regime Climático, suas consequências, desafios e possibilidades, tendo como focos a democracia, a redução das desigualdades e um desenvolvimento economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.

Objetivos específicos

- Compreender as razões estruturais para a desigualdade social na América Latina;
 - Explorar os caminhos para um desenvolvimento economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto;
- Compreender os conceitos de emergência climática, Novo Regime Climático e de ebulição global como substituição do termo “aquecimento global”;
 - Mapear as possibilidades e limites dos modos de existência diante das catástrofes e do Novo Regime Climático;
- Entender de forma transversal as principais crises migratórias da América Latina;

AValiação

- 75% de frequência nas conferências e avaliação de um breve ensaio acadêmico em que a aluna/o aluno relaciona algumas das temáticas das conferências com o seu tema de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDERÓN, Fernando; CASTELLS, Manuel. **A nova América Latina**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2021.

LATOUR, Bruno. **Onde aterrar?** Como se orientar politicamente no antropoceno. São Paulo: Bazar do Tempo, 2020.

LUZ, Mara Manzoni. **A interconexão das desigualdades na América Latina: da violência à pobreza**. (IHU), 09 mai. 2017. Disponível em <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/567403-a-interconexao-das-desigualdades-na-america-latina-da-violencia-a-pobreza-entrevista-especial-com-mara-manzoni-luz>. Acesso em: 27 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERNADAS, Pablo Ceriani. **Crise migratória na América Latina: um fenômeno que expõe a população mais vulnerável**. [Entrevista cedida a] Norman Flores, publicada por Página/12 em 24 de agosto de 2022. Tradução: CEPAT. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 1 set. 2022. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/621791-criese-migratoria-na-america-latina-um-phenomeno-que-expoe-a-populacao-mais-vulneravel>. Acesso em: 27 mar. 2024.

COSTA, Alexandre. **Desequilíbrio energético e eventos extremos poderão ser o novo normal no final do século**. [Entrevista editada por] Patricia Fachin. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 9 nov. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/614264-desequilibrio-energetico-e-eventos-extremos-poderao-ser-o-novo-normal-no-final-do-seculo-entrevista-especial-com-alexandre-costa>. Acesso em: 27 mar. 2024.

COSTA, Alyne. **Novo Regime Climático requer o abandono da excepcionalidade humana**. [Entrevista cedida a] João Vitor Santos. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 31 out. 2019. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/593940-novo-regime-climatico-requer-o-abandono-da-excepcionalidade-humana-entrevista-especial-com-alyne-costa>. Acesso em: 27 mar. 2024.

COSTA, Heitor Scalabrini. **Brasil diante da emergência climática e a transição energética**. Artigo publicado por EcoDebate em 09 de agosto de 2021. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 10 ago. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/611867-brasil-diante-da-emergencia-climatica-e-a-transicao-energetica>. Acesso em: 27 mar. 2024.

GUDYNAS, Eduardo; LÖWY, Michael; FERNANDES, Sabrina; GALLEGOS, René Ramírez. **Extratativismo e soberania na América Latina**. [Entrevista cedida a] Thea Riofrancos, publicada originalmente por Jacobin América Latina e reproduzida por Observatorio de la crisis. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 17 fev. 2022. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/616222>. Acesso em: 27 mar. 2024.

KIRKSEY, Eben. **Emergent ecologies**. Durham: Duke University Press Books, 2015.

LATOUR, Bruno. **O Novo Regime Climático impõe uma nova forma de fazer política**. [Entrevista cedida a] Barnabé Binctin, publicada por Basta! em 16 de fevereiro de 2022. Tradução: CEPAT. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 28 mar. 2022. Disponível em:

<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/617246-todos-se-sentem-traidos-entendemos-que-esse-modelo-nao-e-mais-possivel-entrevista-com-bruno-latour>. Acesso em: 27 mar. 2024.

MENEGAT, Rualdo. **A era do Antropoceno e duplo impacto do Sapiens sapiens urbis**. [entrevista cedida a] Patricia Fachin e Lara Ely. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 20 out. 2017. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/572820-a-era-do-antropoceno-e-duplo-impacto-do-sapiens-sapiens-urbis-entrevista-especial-com-rualdo-menegat>. Acesso em: 27 mar. 2024.

TURIEL, Antonio. **A era do descenso energético e os limites da transição energética: o problema fundamentalmente termodinâmico e geológico**. [entrevista editada por]. Tradução: Patricia Fachin. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 22 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/620598-a-era-do-descenso-energetico-e-os-limites-da-transicao-energetica-o-problema-fundamentalmente-termodinamico-e-geologico-entrevista-especial-com-antonio-turiel>. Acesso em: 27 mar. 2024.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Filosofia, sociedade e tecnologia: PARRESIA ÉTICA, FILOSOFIA CÍNICA E FORMA-DE-VIDA: desdobramentos políticos da constituição ética da subjetividade**

Semestre: 2024/1

Carga horária: 45h

Créditos: 3

Área temática: Filosofia Social e política

Código da disciplina:

Professor: Castor Bartolomé Ruiz

EMENTA

Neste ano, 2024, faz quarenta anos da morte de Foucault e também do último curso que ele ministrou no Collège de France, sobre a *parresia cínica*. Neste curso, Foucault apresentou a genealogia da parresia (dizer verdadeiro, ser autêntico) como prática de existência e coragem da verdade. Os sentidos da parresia foram se modificando ao longo dos tempos desde a parresia política da Grécia antiga, que possibilitava o falar aberto só aos cidadãos, até a parresia filosófica entendida como uma postura coerente com a verdade, inclusive até o extremo da coragem da verdade, como foi o caso de Sócrates. Foucault debruçou-se de modo muito peculiar sobre a forma de vida das escolas cínicas e como para eles a parresia se tornou o modo filosófico de viver por excelência na coragem da verdade. A capacidade de viver a parresia como uma forma de existência contrasta com as formas de governamentalização dos comportamentos, amplamente estudadas por Foucault nos anos anteriores e que as sociedades de controle vêm implementando como dispositivos biopolíticos de condução das condutas.

Este curso propõe revisitar as pesquisas de Foucault sobre a genealogia da parresia a fim de atualizar o debate sobre as possibilidades da *autarkeia* (domínio de si) como prática de liberdade dos atuais sujeitos no contexto da intensificação em escala algorítmica dos dispositivos biopolíticos de controle social. Ainda, o curso propõe ampliar esta reflexão estabelecendo um estudo comparativo com as pesquisas de Giorgio Agamben sobre a forma-de-vida. Agamben, assim como Foucault, questiona-se sobre as possibilidades de liberdade real nas atuais sociedades de controle comportamental, para tanto propõe que a resistência política não mais pode ficar restrita ao discurso racionalista, mas há que criar e implementar formas-de-vida onde viver seja inseparável da sua forma. Neste intuito, as pesquisas de Agamben se adentram na genealogia, inexplorada, da *regula vitae*, onde durante vários séculos comunidades de vida religiosa se propuseram criar uma forma-de-vida na qual a regra emanasse da vida e não ao contrário, como ocorre com a atual normatização jurídica extrema das nossas vidas. Se as sociedades de controle utilizam-se da normatização capilar dos comportamentos para reger como devemos nos comportar em cada espaço social e desse modo conduzir previsivelmente os comportamentos das massas, a *regula vitae* foi uma prática de forma-de-vida que subverteu essa relação, supeditando a regra à vida. As pesquisas de Agamben,

contrastadas com as de Foucault, nos oferecem um farto instrumental conceitual para que continuemos a pensar criticamente o nosso presente.

OBJETIVOS

1. Apresentar os princípios da filosofia como forma-de-vida
2. Estudar as práticas da *parresia* cínica a partir das pesquisas de Michel Foucault
3. Estudar a noção de *uso* como categoria ético política na constituição da forma de vida, segundo as pesquisas de Giorgio Agamben.
4. Analisar as implicações ético políticas da filosofia como forma de vida no contexto das atuais sociedades biopolíticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. AULA.– Estruturas epistemológicas e formas aletúrgicas
2. AULA. - A parresía euripidana: um privilégio do cidadão bem nascido
3. AULA.– O surgimento da parresia ética
4. AULA.– O círculo da verdade e da coragem
5. AULA.– O ensino cínico como armadura da vida
6. AULA– A reversão cínica da verdadeira vida em vida outra
7. AULA.– Os dois aspectos da vida cínica como vida soberana
8. AULA.– A regra e a vida.
9. AULA. - Liturgia e regra: regula vitae e Forma-de-vida
10. AULA. – Liturgia e política
11. AULA– Genealogia do ofício como dever ser moral
12. AULA. – As duas ontologias, ou como o dever entrou na ética
13. AULA.– Forma-de-vida e filosofia do uso

AVALIAÇÃO

- A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:

- a) A apresentação em forma de seminário de textos;

- b) A cada aula se solicitará a todos os alunos que tragam por escrito uma ficha de leitura dos textos a partir de três questões orientadoras.
- c) A participação no debate e reflexão das aulas;
- d) Trabalho final de conclusão da disciplina

BIBLIOGRAFIA

AGAMBEN, Giorgio. **L'uso dei corpi**. Vivenza: Neri Pozza, 2014.

AGAMBEN, Giorgio. **Uso dos corpos**. Homo Sacer IV, 2. São Paulo: Boitempo, 2017.

AGAMBEN, Giorgio. **Altíssima pobreza**. São Paulo: Boitempo, 2014.

AGAMBEN, Giorgio. **Opus Dei**: arqueologia do ofício: [Homo Sacer, II, 5]. São Paulo: Boitempo, 2013.

AGAMBEN, Giorgio. **O reino e a glória**. uma genealogia teológica da economia e do governo. [Homo Sacer, II, 2]. São Paulo: Boitempo, 2011.

AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

DICKINSON, Colby; KOTSKO, Adam. **Agamben's coming philosophy**. New York: Rowman & Littlefield, 2015.

DICKINSON, Colby. **Agamben and theology**. New York: T&T Clark International, 2011.

FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A coragem da verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Du gouvernement des vivants**. Paris: Gallimard: Seuil, 2012.

RUIZ, Castor M.M. Bartolomé. **La mimesis humana**: la condición paradójica de la acción imitativa. Bahnhofstraße: OmniScriptum, 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Epistemologia da Religião: O estatuto epistêmico das crenças religiosas**

Semestre: 2024/1

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Professor: Nicola Claudio Salvatore

Código da disciplina: 129238_T01 [D] e 129215_T01 [M]

EMENTA

The aim of this course is to present and discuss a number of classical and contemporary works in Philosophy of Religion. By reading and discussing these works, the students will be in a position to develop their understanding of the different argumentative tools required by different sub areas of philosophy and the interdependence of the philosophical discourse and other areas of inquiry.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Theistic Evidentialism

Objections to theistic Evidentialism

Reformed Epistemology and its Critics

The problem of religious disagreement

The Significance of religious Disagreement

Strong Conciliatory Policies

Modest Conciliatory Policies

Permissivist Responses to the Conciliatory Argument

Religious Belief and the Problem of Judging Epistemic Credentials

Fundamental Versus Superficial Disagreements

Appeals to Religious Experience

Faith and Practical Responses to the Problem of Religious Disagreement

OBJETIVOS

The students will be able to:

Understand and engage with a number of contemporary topics in epistemology

To critically evaluate philosophical arguments

To elaborate their own philosophical texts and presentations

METODOLOGIA

Classes, student – led discussions and presentations

AVALIAÇÃO

The students will give a number of presentations in class and will write a final paper for examination

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAMS, Robert Merrihew. **The virtue of faith and other essays**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

ADAMS, Marilyn McCord; ADAMS, Robert Merrihew. (ed). **The problem of evil**. Oxford: Oxford University Press, 1990.

ALSTON, William. **Perceiving God**. Ithaca: Cornell University Press, 1991.

BROCKELMAN, Paul T. **Cosmology and creation: the spiritual significance of contemporary cosmology**. New York: Oxford University Press, 1999.

CLARK, Kelly James. **Return to reason: a critique of enlightenment evidentialism and a defense of reason and belief in God**. Grand Rapids: Eerdmans, 1990.

CRAIG, William Lane; SMITH, Quentin. **Theism, atheism, and big bang cosmology**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

DAVIS, Stephen. **God, reason and theistic proofs**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1997.

PLANTINGA, Alvin. **Warrant: the current debate**. New York: Oxford University Press, 1993.

PLANTINGA, Alvin. **Warranted christian belief**. New York: Oxford University Press, 2000.

PLANTINGA, Alvin. **Warrant and proper function**. New York: Oxford University Press, 1993.

SWINBURNE, Richard. **Faith and reason**. New York: Oxford University Press, 1984.

WAINWRIGHT, William. **Reason and the heart: a prolegomenon to a critique of passionate reason**. Ithaca: Cornell University Press, 1995.

WOLTERSTORFF, Nicholas. **Reason within the bounds of religion**. Grand Rapids: Eerdmans, 1976.

WOLTERSTORFF, Nicholas. **Thomas Reid and the story of epistemology**. New York: Cambridge University Press, 2001.

ZAGZEBSKI, Linda. (ed). **Rational faith: catholic responses to reformed epistemology.** Notre Dame: University of Notre Dame Press, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARK, K. Perils of pluralism. **Faith and Philosophy**, [s. l.], v. 14, p. 303-320, 1997.

CRAIG, W. Is uncertainty a sound foundation for religious tolerance? *In*: KRAFT, J.; BASINGER, D. (ed.). **Religious tolerance through epistemic humility: thinking with Philip Quinn.** Burlington: Ashgate Publishing Company, 2008. p. 13-28.

DASTMALCHIAN, A. The epistemology of religious diversity in contemporary philosophy of religion. **Philosophy Compass**, [s. l.], v. 8, p. 298-308, 2013.

DE CRUZ, H. **Religious disagreement.** Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2019. (Cambridge Elements Philosophy of Religion).

DORMANDY, K. The epistemic benefits of religious disagreement. **Religious Studies**, [s. l.], v. 56, p. 390-408, 2020.

GELLMAN, J. Religious diversity and the epistemic justification of religious belief. **Faith and Philosophy**, [s. l.], v. 10, p. 345-364, 1993.

HICK, J. **God has many names.** London: Macmillan Press, 1980.

HIMMA, K. Finding a high road: the moral case for salvific pluralism. **International Journal for Philosophy of Religion**, [s. l.], v. 52, p. 1-33, 2002.

KRAFT, J. Philip Quinn's contribution to the epistemic challenge of religious diversity. **Religious Studies**, [s. l.], v. 42, p. 453-465, 2006.

PLANTINGA, A. Ad Hick. **Faith and Philosophy**, [s. l.], v. 14, p. 295-298, 1997.

PLANTINGA, A. Pluralism: a defense of religious exclusivism. *In*: MEEKER, K.; QUINN, P. (ed.). **The philosophical challenge of religious diversity.** New York: Oxford University Press, 2000. p. 172-192.

POTTER, D. Religious disagreement: internal and external. **International Journal for the Philosophy of Religion**, [s. l.], v. 74, p. 21-31, 2013.

QUINN, P. Toward thinner theologies: Hick and Alston on religious diversity. *In*: MEEKER, K.; QUINN, P. (ed.). **The philosophical challenge of religious diversity.** New York: Oxford University Press, 2000. p. 226-243.

RUNZO, J. God, commitment, and other faiths: pluralism vs. relativism. **Faith and Philosophy**, [s. l.], v. 5, p. 343-364, 1988.

SCHELLENBERG, J. Religious experience and religious diversity: a reply to Alston. *In*: MEEKER, K.; QUINN, P. (ed.). **The philosophical challenge of religious diversity**. New York: Oxford University Press, 2000. p. 208-217.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Fenomenologia, Hermenêutica e Ciências: Crítica da Razão como Crítica da Cultura**

Semestre: 2024/1

Carga horária: 45h - Créditos: 03

Professor: Dr. Gabriel Ferreira

Código da disciplina: 129240_T01 [D] e 129217_T01[M]

EMENTA

A filosofia da segunda metade do século XIX desenvolveu-se a partir de um bojo de problemas para os quais a fenomenologia e a hermenêutica apresentaram-se como perspectivas de solução. Em todos os casos, o que aparece como horizonte de problemas é o lugar e a justificação epistêmica da filosofia e, por extensão, de certa concepção de racionalidade filosófica diante do avanço das ciências naturais e a falência de certa concepção - fundacionalista - de filosofia. É nesse universo de questões e posições que a necessidade de se pensar não apenas o "*faktum*" das ciências naturais, mas também o *faktum* da cultura adquire especial importância epistemológica e metodológica. Assim, conforme sintetiza Ernst Cassirer, "a crítica da razão deve se tornar a crítica da cultura".

O objetivo aqui não é perseguir um autor ou, talvez, nem mesmo um único problema, mas um feixe de problemas que desemboca na necessidade atual de uma revitalização daquilo que se entendeu no final do século XIX e no início do XX como filosofia da cultura. Esse feixe de questões inicia-se com aquilo que parte da literatura interpretativa chama de "crise da filosofia" e desdobra-se em uma série de eventos e querelas que tem como ponto de fuga e horizonte temático a cultura humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização geral do problema;
2. A crise de identidade da filosofia do XIX como problema;
3. As respostas ao problema da crise: Fenomenologia, Hermenêutica, Psicologismos.
4. Neokantismo como resposta: Marburg e Baden;
5. Idealismo crítico, Marburg, Natorp, Cassirer
6. Cassirer e a filosofia da cultura como expansão da filosofia crítica

7. Simmel e o problema da cultura atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEISER, F. C. **Depois de Hegel**: a filosofia alemã de 1840 a 1900. 1. ed. [S. l.]: Unisinos, 2017.

CASSIRER, E. Critical Idealism as a Philosophy of Culture. *In*: CASSIRER, E. **Symbol, myth, and culture**: essays and lectures of Ernst Cassirer, 1935-1945. New Haven: Yale University Press, 1979a. p. 64-94.

CASSIRER, E. **The logic of the cultural sciences**: five studies. Tradução: Steve G. Lofts. New Haven: Yale University Press, 2000.

CASSIRER, E. **The philosophy of symbolic forms**. Tradução: Steve G. Lofts. London New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2019.

NATORP, P. Kant and the Marburg School. *In*: LUFT, S. (org.). **The neo-Kantian reader**. London: Routledge, 2015. p. 180-197.

SCHNÄDELBACH, H. **Philosophie in Deutschland, 1831-1933**. 1. Aufl. Ed. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1983. (Suhrkamp Taschenbuch Wissenschaft, v. 401).

SIMMEL, G. **Cultura filosófica**. São Paulo: Ed. 34, 2020.

SIMMEL, G. **O conflito da cultura moderna**: o conflito da cultura moderna e outros escritos. 1. ed. São Paulo: Senac, 2013.

WINDELBAND, W. History and natural science. **History and Theory**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 165, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSIRER, E. **The problem of knowledge: philosophy, science, and history since Hegel**. Translated by: William H. Woglom; Charles W. Hendel. [S. l.]: Yale University Press, 1969. v. 4.

FALKENBURG, B. On method: the fact of science and the distinction between natural science and the humanities. **Kant Yearbook**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 1-31, 2020.

FERRARI, M. Neokantismo come filosofia della cultura: Wilhelm Windelband e Heinrich Rickert. **Revue de Métaphysique et de Morale**, [s. l.], n. 3, p. 367-388, 1998.

FREULER, L. **La crise de la philosophie au XIXe siècle**. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1997.

GARLITZ, D. Neo-Kantianism as philosophy of culture: Cassirer, Simmel, and the *Bildung* tradition in contemporary German intellectual thought. **Educational Philosophy and Theory**, [s. l.], v. 55, n. 3, p. 269-271, 2023.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. 8.ª ed. [S. l.]: Calouste, 2008.

KANT, I. **Critique of the power of judgment**. Edited by: Paul Guyer and Allen W. Wood. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. (The Cambridge edition of the works of Immanuel Kant).

KRIJNEN, C. Facing the problem of cultural pluralism: on the relevance of Hegel's philosophy of history. In: GIUSTI, M.; HOFFMANN, T.; BAVARESCO, A. (org.). **Hegel y el círculo de las ciências**: actas del III Congreso Germano-Latinoamericano sobre la Filosofía de Hegel. 1ª ed. [S. l.]: Editora Fundação Fênix, 2023. v. 2, p. 235-256. Disponível em: <https://www.fundarfenix.com.br/ebook/263hegelvol2>. Acesso em: 8 mar. 2024.

LUFT, S. The philosophy of the Marburg School: from the critique of scientific cognition to the philosophy of culture. In: STAITI, A.; DE WARREN, N. (org.). **New Approaches to Neo-Kantianism**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2015a. p. 221-239. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/new-approaches-to-neokantianism/philosophy-of-the-marburg-school-from-the-critique-of-scientific-cognition-to-the-philosophy-of-culture/4B367BB22BEB2394EF06B35B358987FB>. Acesso em: 12 maio 2023.

LUFT, S. **The space of culture**: towards a neo-Kantian philosophy of culture (Cohen, Natorp, and Cassirer). 1st ed. Oxford: Oxford University Press, 2015b.

MARKUS, G. A Philosophy lost: german philosophies of culture at the end of the nineteenth century. In: MARKUS, G. **Culture, science, society**. Leiden: Brill, 2011. p. 499-520. Disponível em: https://brill.com/view/book/9789004203495/Bej.9789004202405.i-666_019.xml. Acesso em: 29 mar. 2024.

MATHERNE, S. Marburg neo-kantianism as philosophy of culture. In: FRIEDMAN, J. T.; LUFT, S. (org.). **The Philosophy of Ernst Cassirer**. [S. l.]: De Gruyter, 2015. p. 201-232. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/9783110421811-009/html>. Acesso em: 13 out. 2023.

PORTA, M. A. G. De Newton a Maxwell (un aporte a la comprensión del proyecto cassireriano de una filosofía de las formas simbólicas). **Kant E-prints**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 44-65, 2010.

RICKERT, H. **Ciencia Cultural y Ciencia Natural**. Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1943.

SKIDELSKY, E. **Ernst Cassirer**: the last philosopher of culture. 1st ed. Princeton: Princeton University Press, 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais: A fabulosa fábrica de empreendedores: tecnologias do si e subjetivação neoliberal**

Semestre: 2024/1

Carga horária: 30h - Créditos: 02

Professor: Hernán Ramiro Ramírez

Código da disciplina: 095572_T42 [D] e 095572_T42 [M]

EMENTA

Disciplina dedicada ao estudo de temas específicos às linhas de pesquisa do Programa não contempladas nas disciplinas ordinárias.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

No final dos anos sessenta, Foucault apontava a emergência das tecnologias do si como nova forma de subjetivação neoliberal, fenômeno que se aprofundou desde então, atingindo proporções gigantescas. Recuperando o conceito de entrepreneur (empreendedor), o neoliberalismo, como ideologia hegemônica, consegue modelar um novo sujeito, que já não mais se sujeita de forma externa, mas através de mecanismos internos. Por meio dessas tecnologias focadas no aprimoramento do eu, se auto modela como mão de obra e sujeito obediente ao sistema. Processo que o seminário analisará de forma teórica, através das suas leituras chaves, como de trabalhos empíricos que analisam casos concretos do fenômeno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O neoliberalismo como programa político: uma abordagem interdisciplinar e transparadigmática.
- O conceito de entrepreneur (empreendedor) no arcabouço austríaco.
- As tecnologias do si: da disciplinarização externa à interna.
- Junior Achievement e a rede neoliberal: estudos de caso.

OBJETIVOS

- Debater de modo geral o neoliberalismo como programa político.
- Estudar o papel das tecnologias do si no arcabouço neoliberal.

- Avaliar os impactos das tecnologias do si na construção do homem atual.
- Refletir sobre a expansão do conceito de empreendedor através de estudos de caso.
- Alavancar estudos transdisciplinares sobre o neoliberalismo e as tecnologias do si.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Exposições em aula.

AVALIAÇÃO

Será realizada em dois momentos: o primeiro corresponderá a apresentação e participação em sala de aula, equivalente a 30% da nota final, e o segundo a um trabalho monográfico sobre a temática, a definir entre aluno e professor, representando 70% da nota final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Rio de Janeiro: Boitempo, 2016.

ELLIOTT, Anthony. A teoria do novo individualismo. **Sociedade e Estado**, [s. l.], v. 33, n. 2, 2018.

FERREIRA João Leite Neto. **A Analítica da subjetivação em Michel Foucault**. Polis Psique, [s. l.], v. 7, n. 3, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica**: curso dado no College de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GUARESCHI, Neuza. Estratégias de produção de si e de biotecnologias. **Psicologia em Estudos**, [s. l.], v. 12, n. 1, 2007.

LARROSA, Jorge. The pedagogic construction of the moral domain and the moral subject: an exploratory description of three pedagogic practices in moral education. **Curriculum Studies**, [s. l.], v. 1, p. 105-125 1993.

LECOURE, Jason S.; MILLS, Albert J. Dialogical aspects of the technologies of the self in organizational analysis. **Tamara: The Journal of Critical Organization Inquiry**, [s. l.], v. 7, n. 1, 2008.

MOTTA, Tiago. Neoliberalismo e capital humano em Foucault. **O que nos faz pensar**, [s. l.], v. 29, n. 49, p. 227-255, jan. 2022.

PUELLO-SOCARRÁS, José Francisco. Ocho tesis sobre el Neoliberalismo (1973-2013). *In:* RAMÍREZ, Hernán. (org.). **Neoliberalismo sul-americano em clave transnacional**: enraizamento, apogeu e crise. São Leopoldo: Oikos: Editora Unisinos, 2013. p. 13-57.

TOMETICH, Patricia. Empreendedorismo - um conceito impreciso. **Revista Estratégia e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 4, n. 1, 2020.

VÁZQUEZ GARCÍA, Francisco. Empresarios de nosotros mismos. Biopolítica, mercado y soberanía en la gubernamentalidad neoliberal. *In:* UGARTE PÉREZ, Javier, (org.). **La administración de la vida**: estudios biopolíticos. Madrid: Anthropos, 2005. p. 73-103.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELLIOTT, Anthony. **The new individualism**: the emotional costs of globalization. London: Routledge, 2009.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. *In:* DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul (org.). **Michel Foucault, uma trajetória filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense, 1995. p. 231-249.

FOUCAULT, Michel. Tecnologias del yo. *In:* ALLENDESALAZAR, Mercedes. **Tecnologías del yo y otros textos afines**. Barcelona: Paidós, 1990. p. 45-94.

GIDDENS, Anthony. **Modernity and self-identity**: self and society in the Late Modern Age. Cambridge: Polity Press, 1991.

MCKINLAY, Alan; STARKEY, Ken P. (org.). **Foucault, management and organization theory**: from panopticon to technologies of self. London: SAGE Publications, 2000.

PLEHWE, Dieter; SLOBODIAN, Quinn; MIROWSKI, Phillip (org.). **Nine lives of neoliberalism**. [S. l.]: Verso, 2020.

ROSE, Nikolas. **Inventing our selves**: psychology, power and personhood. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1996.